

DEVOCIONAL 04 – A VIDA DE JESUS

O MEU NATAL

João 3.13 *“Em resposta, Jesus declarou: — Em verdade lhe digo que ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo.”*

Jeremias Amorim

INTRODUÇÃO

A palavra natal vem do latim “*natalis*”, que significa “relativo ao nascimento”. Vimos três devocionais sobre o nascimento de Jesus: a notícia que é de grande alegria, a chegada do Salvador ao mundo; sobre o Rei que chegou e espera de nós o reconhecimento e adoração devidos; vimos que seu nome é o nome pelo qual todos nós devemos adorar e que isso nos redefine, como somos chamados também.

Está chegando o período de Natal, as casas já estão ficando decoradas, as músicas típicas já estão tocando. E aquele clima de confraternização, aconchego, parece que vem nos abraçar novamente.

Mas, o Natal é mais do que isso; é “relativo ao nascimento” de Jesus. Mas, quanto ao seu nascimento? Quando foi que você nasceu de novo?

DESENVOLVIMENTO

A conversa se dá em um horário diferente: a noite, em um local onde somente Jesus e Nicodemos estavam presentes. Talvez esse “um dos principais dos judeus” não queria ser visto ao lado de Jesus. É interessante que Jesus não se importa com o fato; ele tem algo mais importante para tratar com esse fariseu. Enquanto Nicodemos está preocupado com sua imagem, Jesus está preocupado com sua mensagem.

A visão que Nicodemos disse que tinham sobre Jesus era que ele era profeta, vindo da parte de Deus. Era isso que a rua diria mais para frente, em Mt 16.13-14. Jesus pergunta: “Quem diz o povo ser o Filho do Homem?”. A resposta que deram foi exatamente essa: “Uns dizem João Batista; outros, Elias; e outros, Jeremias ou algum dos profetas.”

Essa visão não era totalmente errada, pois Jesus disse que “nenhum profeta é bem recebido na sua própria terra” (Lc 4.24). Mas essa visão não era completa sobre a realidade de quem Jesus era e o que ele veio fazer.

APLICAÇÃO

Por vezes, queremos nos aproximar de Jesus igual a Nicodemos: à noite. O orgulho nos mantém distantes, mesmo ele estando disponível para estar por perto. Muitas vezes, temos uma visão parcial de quem Jesus é; conhecemos do que ouvimos falar aos domingos, nos especiais de Natal, Páscoa, em que celebramos algo sobre a vida de Jesus.

Mas no capítulo que lemos, em João 3, no versículo 16, e que conhecemos bem, ressalta que “Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho unigênito para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” É necessário reconhecer quem Jesus é: o Filho de Deus que veio ao mundo para nos dar uma nova vida, um novo nascimento, um natal que aponta para a eternidade.

Estamos em uma época em que vamos parar para celebrar o nascimento de Jesus, e claro que isso foi importante, como bem disse C. S. Lewis em *Crônicas de Nárnia*: “Em nosso mundo também, uma Manjedoura certa vez teve algo dentro que era maior que o mundo todo”. Entretanto, mais impactante que o Filho de Deus nascer, foi ele viver uma vida perfeita enquanto meu pecado não deixa; foi ele cumprir as exigências da lei quando eu não consigo; foi ele morrer injustamente, pendurado no madeiro, recebendo o castigo de Deus, que era para ser para mim.

O nascimento dele foi o primeiro passo para algo maior. A morte que o atingiu não o aprisionou; sua ressurreição é o que nos garante que nEle podemos também nascer novamente. Não mais para essa vida em pecado, mas para uma nova realidade eterna.